

A ESTRATÉGIA PRÓ-SAÚDE E AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS COTIDIANAS: OLHAR DOS ENFERMEIROS

Ilana Deyse Rocha Leite*
Francisca Patrícia Barreto de Carvalho**
Fátima Raquel Rosado Morais***

RESUMO

A estratégia Pró-Saúde propõe a articulação ensino/serviço para a transformação da formação e das práticas cotidianas. Para conhecer as interações e transformações, este estudo objetivou delinear, na visão dos enfermeiros, as mudanças nos conhecimentos e nas práticas que se processaram nos espaços assistenciais diante da estratégia. Para tanto foi realizado um estudo de natureza qualitativa, a partir de entrevistas com seis enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde parceiras neste projeto, procurando apreender como estes atores percebem esta estratégia no seu trabalho cotidiano. Os resultados demonstraram que os trabalhadores detinham conhecimentos incipientes acerca do Pró-Saúde, tornando-se perceptível que o projeto proposto pouco contribuiu para a reflexão dos saberes e ações corriqueiras no espaço dos serviços de saúde. Nesta perspectiva, estes interlocutores não conseguem abstrair o seu papel na transformação do ensino e da prática e, em consequência, na qualificação da assistência. Assim, entende-se ser preciso repensar saberes e práticas em saúde desenvolvidas, pactuando mudanças contínuas que possam contribuir para uma formação em saúde que preconize um cuidado de qualidade, tendo por base os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Ensino. Formação de recursos humanos. Instituições de saúde. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Para atuar a partir das diretrizes e dinâmicas propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é necessário uma concepção de formação que promova prática dialógica entre os atores de diferentes núcleos de conhecimento. Tal prática favorecerá a compreensão dos determinantes da saúde enquanto realidade dinâmica e complexa, a partir da proposição de ações que resultem em melhoria das condições de vida e de saúde⁽¹⁾.

Construir uma articulação entre as instituições formadoras e o SUS tem sido um desafio permanente para os que fazem saúde e educação no Brasil⁽²⁾, pois há necessidade de apostar na possibilidade de construção do novo e de investir no estabelecimento de relações horizontalizadas. Nesse novo olhar a Academia passa a ser parceira, favorecendo articulação no trabalho e interação ensino-serviço⁽³⁾.

Além disso, considerando a dinâmica de cuidar, envolvida nas diretrizes e políticas propostas pelo SUS, o modelo atual de formação precisa dar conta de um trabalhador com uma

visão crítica, contextualizada e reflexiva. Isto para assegurar um cuidar qualificado, condizente com os contextos de vida e saúde dos diversos indivíduos, dentro dos princípios e diretrizes do SUS, quer sejam integralidade, equidade, universalidade e participação comunitária⁽⁴⁾.

Diante deste quadro muito tem sido discutido objetivando a reformulação do conhecimento construído nos espaços da Academia, tendo em vista o atendimento das necessidades da população. As ideias refletidas encontram seus fundamentos nas mudanças na dinâmica da saúde/doença da população, a partir da constituição de políticas com vistas a alterações nos espaços dos serviços^(2,5,6).

Entre outras políticas para a discussão da formação em saúde é possível citar o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Este projeto foi lançado em novembro de 2005, pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESu) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esta proposta enfatiza a atenção básica e a promoção

*Enfermeira do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia, Mossoró-RN. Docente da FACENE, Mossoró-RN. E-mail: ilanadeyse_rl@hotmail.com

**Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela UFRN. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: patriciabarreto36@gmail.com

***Enfermeira. Doutora em Psicologia Social UFNR/UFPB. Docente do Departamento de Enfermagem e do Mestrado em Saúde e Sociedade.. E-mail: frfm@bol.com.br

de transformações na formação dos trabalhadores, por reconhecer que a qualificação da força de trabalho caracteriza-se como um componente para a reorganização das práticas cotidianas^(5, 6).

De fato, lá estava explícita a necessidade de transformação no processo de formação profissional, sendo um desafio favorecer a articulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde.

A Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), entendendo a premência de se partir das práticas para a reflexão do processo de formação, submeteu sua proposta de reorientação do processo de trabalho da enfermagem junto ao Pró-Saúde. Após seleção nacional, esta Instituição teve seu projeto aprovado e, ao final de 2008, concluiu seu primeiro ano de ações nas três unidades-piloto para as atividades propostas no projeto Pró-Saúde.

Neste sentido estabeleceu-se uma parceria institucional entre Academia e serviço, na perspectiva de conjuntamente se contribuir com a reflexão e a transformação dos saberes e fazeres cotidianos. Pensando a mudança no contexto da produção e reprodução dos fazeres corriqueiros, é necessário desvelar como estes atores se viram neste contexto de mudanças e, assim, melhor desvelar a articulação ensino/serviço.

É importante a reflexão da proposta do Pró-Saúde da FAEN/UERN pela necessidade de se conhecer os aspectos que atuam na organização dos saberes e práticas em saúde, na perspectiva de reorientação tendo em vista as necessidades do SUS. Desta forma será possível antever a capacidade da estratégia em contribuir com a mudança na produção dos serviços de saúde.

Sendo assim, este estudo objetivou delinear, a partir da visão dos enfermeiros, as mudanças que se processaram no cotidiano assistencial dos serviços envolvidos com a estratégia Pró-Saúde da FAEN/UERN.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos realizou-se uma investigação de campo, numa abordagem qualitativa, com enfermeiras atuantes na

Estratégia Saúde da Família (ESF) e que compunham o corpo de trabalhadores inseridos nos serviços parceiros do Pró-Saúde da FAEN/UERN.

A pesquisa de caráter qualitativo responde a questões particulares, ocupando nas ciências sociais um nível de realidade que não pode e não deve ser quantificado, ou seja, ela está ligada ao universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, e dos valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos fica entendido como parte da realidade social⁽⁷⁾. Isto possibilitou um novo olhar para os dados, as concepções quanto às mudanças nas práticas diante do Pró-Saúde, e ajudou a refletir a produção do conhecimento numa perspectiva de troca, pois ao mesmo tempo em que se ensina, também se aprende.

As unidades que interagiam no projeto estão localizadas em regiões periféricas da cidade de Mossoró-RN e em decorrência da inserção do Pró-Saúde, todas passaram por reformas físicas e receberam recursos materiais como computador, televisão, videocassete, impressora, multimídia, entre outros. O objetivo destes materiais era facilitar o processo de trabalho e a maior interação entre docentes, discentes, enfermeiros dos serviços e usuários envolvidos no cotidiano da assistência.

A definição destas instituições teve como pressuposto o fato de estarem localizadas em áreas geográficas bastante carentes na cidade e que apresentavam uma grande demanda de atendimento à população. Além disso, as Unidades e os serviços oferecidos passavam por carências das mais diversas ordens, desde estrutural e administrativa, até funcional. Esta dinâmica caracterizava-se como propícia para a constituição de um espaço de reflexão da produção dos saberes e fazeres, sendo ambiente rico para a inserção e, na continuidade, avaliação e reorientação da formação e das práticas em saúde, objetivo precípuo do Pró-Saúde.

Nestas UBS atuam 08 (oito) equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) com 01 (um) enfermeiro em cada uma delas. Para compor a amostra do estudo os critérios definidos foram ter participado ativamente das atividades propostas pelo Pró-Saúde em âmbito das Unidades do projeto, bem como aceitar colaborar com a pesquisa, concedendo a

entrevista. Além disso, foram necessárias uma autorização dos participantes para gravação da entrevista em um MP4 e a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, ao final, 06 (seis) atores puderam contribuir com o estudo, concedendo a entrevista. Duas não aceitaram ou não atenderam aos critérios de inclusão de modo a viabilizar suas participações na investigação.

Para a coleta dos dados foi elaborado um roteiro de entrevista que continha 13 (treze) questões que versavam desde a implantação e a atuação do Pró-Saúde nas UBS parceiras, até as concepções quanto às mudanças no cotidiano do serviço diante deste projeto. Após a pré-testagem, teve início os contatos para a coleta dos dados, sendo explicado o objetivo da pesquisa e solicitado autorização para a concessão da entrevista. Em caso de resposta afirmativa, agendava-se local e horário para a conversa, com a aplicação do roteiro de entrevista e a assinatura do TCLE.

Após esta fase, as gravações foram transcritas de forma fidedigna e foram realizadas leituras sucessivas do material, na perspectiva de encontrar as categorias de sentido que emergiam dos discursos destes interlocutores e que bem caracterizam o objetivo da pesquisa. A análise aconteceu a partir destas categorias e foi fundamentada no referencial teórico proposto no estudo.

Em respeito aos aspectos éticos nas pesquisas que envolvem seres humanos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN), sendo aprovado sob o parecer final n.º 08/09 CEP/UERN. Por fim, para assegurar a privacidade dos envolvidos na coleta dos dados, os nomes dos entrevistados foram substituídos por pseudônimos, como nomes de aves.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos relatos que emergiram nas entrevistas, foram delimitadas duas construções discursivas quanto às mudanças nas práticas profissionais, assim como o que veio de melhoria na qualidade da assistência.

O Pró-saúde e as mudanças nos saberes e práticas.

Buscando atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, esta categoria foi construída a partir dos questionamentos quanto às contribuições do Pró-Saúde para o profissional e para a UBS na qual atua. Além disso, complementou esta construção a interrogação sobre as mudanças nas práticas destes profissionais diante das ações propostas em conjunto Academia/serviço. De modo geral os entrevistados trazem que:

Se houve mudanças eu ainda não consegui captá-las. Eu passei seis meses fora, de licença maternidade, então quando eu voltei o Pró-Saúde já estava meio morto e hoje ninguém escuta nem falar. (PAVÃO).

A mudança que o Pró-saúde trouxe para nós profissionais é ter os alunos com a gente aqui, aprender com eles. (ARARA).

Eu vejo mudanças no meu conhecimento e práticas. Tem sido muito importante porque primeiro a gente teve como adquirir os recursos para estar trabalhando. [...]. Agora eu posso estar planejando ações de maneira boa e isso é importante para mim enquanto profissional. À medida que eu vou planejando essas ações eu vou estudando, me atualizando. Os acadêmicos também contribuem com essas ações, pois quando eles chegam a gente monta o plano de estágio e no plano já incluímos algumas capacitações, o que tem feito a gente estudar. Para a UBS tem sido excelente, pois a gente tem conseguido capacitar nossos funcionários e isso é um ganho tremendo para unidade. Mais ainda ganha a população que vai ter um atendimento melhor. Para a UBS o Pró-Saúde é excelente, não só pela melhoria estrutural, mas por essa aproximação com os acadêmicos e com o processo de formação que antes a gente não tinha. (TUCANO).

Nestes relatos observa-se ainda ser incipiente a percepção do Pró-Saúde enquanto instrumento de articulação ensino/serviço e, conseqüentemente, ainda pouco capaz de transformação nos saberes e práticas. Apenas um colaborador consegue ver a capacidade de integração, a partir da parceria institucional, com a vinda dos acadêmicos, como um processo que gere reflexões para o cotidiano assistencial.

Um dos relatos mostra o distanciamento do enfermeiro com o projeto quando o mesmo diz que “se existiu mudanças, ainda não consegui captá-las”. Nisto questiona-se a capacidade de articulação e produção conjunta: onde fica o desejo do enfermeiro em estar contribuindo com o projeto e de ser parte ativa das

mudanças? É possível sugerir, que, nestes casos particulares, falta envolvimento com o preconizado na proposta, propiciando um distanciamento entre os sujeitos (profissionais e Universidades).

É válido referir em especial que para alguns destes atores o Pró-saúde acabou sendo uma possibilidade de mão-de-obra, em nível médio, diante da carência funcional evidenciada em alguns espaços. O discurso que faz alusão a esta ideia termina por evidenciar a falta de clareza do real significado do projeto, assim como de suas contribuições para a integração ensino/serviço e o repensar das práticas em saúde vigentes. Com isto, torna-se quase surreal o entendimento do fio condutor da interação ensino-serviço, o que favorece a propagação do trabalho mecanizado, realizando a técnica pela técnica sem uma reflexão e visão crítica que contribuam com mudanças significativas^(8,9).

Apenas a enfermeira Arara relata, embora de forma tímida, as mudanças ocasionadas pela chegada do Pró-Saúde. Segundo esta participante este projeto possibilita que os profissionais busquem mais conhecimentos e atualizações para estarem atuando junto ao processo de formação em saúde, reforçando a positividade da aproximação entre a Academia e os serviços de saúde.

Mesmo assim se faz a leitura que a chegada do Pró-saúde em uma UBS tem que, pelo menos, suscitar indagações e reflexões perante a dinâmica cotidiana dos serviços. Isto porque o projeto propõe transformações nas práticas dos trabalhadores do serviço e da Academia. Os primeiros deveriam passar a se sentirem corresponsáveis por esta dinâmica, revendo e reorientando práticas que reforçam a fragmentação do trabalho e da assistência.

Pensando deste modo, a Universidade passaria a ter uma maior responsabilidade na articulação entre estes estabelecimentos e a própria Academia, favorecendo a produção em parceria e que procure atender as necessidades dos distintos contextos. Todavia, cabe reforçar que esta é uma via dupla, para troca de experiências e aprendizagens. Assim, esta interação ensino-serviço, realmente ocorrendo, deverá trazer transformações para as práticas profissionais e para o processo de formação, tendo como resultante final uma melhoria na

assistência ao usuário e uma prática mais condizente com os princípios do SUS.

Essa realidade, não restrita à formação profissional, evidencia a necessidade de os profissionais de saúde compreenderem as contradições existentes no setor saúde/educação, sobretudo no que diz respeito à estruturação do SUS que atua sobre determinantes da saúde em meio a uma sociedade capitalista. Urge, portanto, apostar em uma formação de profissionais orientada por uma pedagogia contra-hegemônica, dados os limites epistemológicos e metodológicos do paradigma das competências para pensar e agir no sentido da transformação social⁽¹⁰⁾.

Alguns autores trazem que o Pró-saúde tem intensificado a integração ensino-serviço (instituições formadoras e serviços de saúde), consolidando a atenção primária como cenário prioritário de práticas pedagógicas e assistenciais⁽¹⁾. Com isso não se pode deixar de apontar para as necessidades de instrumentalizar os profissionais de saúde nos aspectos técnicos, éticos e políticos para a transformação de processos de trabalho arraigados em princípios fragmentados do cuidado, o que representa um grande desafio para as políticas públicas direcionadas ao SUS⁽¹¹⁾.

Neste contexto passível de transformação, porém sem alterações significativas, é válido que as unidades, espaço profícuo para a produção e reprodução do conhecimento, também se sintam responsáveis por este novo olhar e parceiras nesta produção do novo. A formação deve ser contínua e também partir dos espaços de gestão e organização da assistência⁽¹¹⁾. É preciso que situações desta dimensão sejam revistas e repensadas as atitudes passivas, em função de uma produção conjunta, numa via dupla inter-relacional e produtiva, que contribua para a mudança no contexto de produção do processo saúde/doença da população.

As proposições de mudanças na formação e qualificação dos profissionais de saúde encontram dificuldades para se desenvolver como modelos inovadores, uma vez que, no atual contexto, o processo de formação sofre forte influência da tendência tradicional de ensino, centrada no professor, como detentor do conhecimento, e nos conteúdos, sem considerar a realidade social e a formação dos sujeitos

críticos. No entanto, pretende-se que os trabalhadores disponham de organizações culturais por meio das quais possam participar, em igualdade de condições, das discussões dos problemas que afetam a sociedade⁽¹¹⁾.

O Pró-saúde e as mudanças na assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde.

Esta construção busca entender, a partir do olhar dos atores envolvidos neste processo, o que o Pró-Saúde trouxe enquanto melhoria para a saúde dos indivíduos envolvidos no cotidiano das práticas em saúde. Esta dinâmica é entendida como uma assistência resolutiva, integral e que atenda as necessidades de saúde, conseguindo intervir no modo de viver e, conseqüentemente, no processo saúde/doença diante dos determinantes sociais.

Para dar conta destes questionamentos e subsidiar a análise, foi interrogado aos profissionais sobre os reflexos na saúde da população a partir da chegada do Pró-saúde na unidade, e a descrição, caso existisse, de quais foram estas mudanças. A fala dos enfermeiros mostra, também de forma tímida, um pouco da realidade do perfil de mudança dos serviços de saúde com a vinda do projeto:

Não sei dizer sobre mudanças porque não estava na unidade no período de implantação do Pró-saúde, mas acho que a saúde da população melhorou. Com o trabalho dos universitários já vi mudanças sim. Nós não tínhamos um espaço para trabalhar a parte educativa, nem material, e agora nós temos tudo isso, pois só a fala na palestra dispersa (CURRUPIÃO).

Hoje o Pró-Saúde já reflete na sociedade, melhora o conhecimento e a resolução dos problemas, identifica os problemas mais fáceis (CARDEAL).

Como já afirmado anteriormente, o Pró-Saúde objetiva a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional numa abordagem integral do processo saúde/doença com ênfase na atenção básica. Entende-se que um projeto desta dimensão deve trazer reflexos visíveis, a partir de um repensar da formação de recursos humanos para a saúde, convergindo para uma melhoria na assistência.

Para tanto deve se buscar promover transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de

prestação de serviços à população^(5,6). Neste sentido, diante dos discursos apresentados, em nenhum momento são descritas, ou pelo menos refletidas, mudanças na qualidade da assistência à saúde. Menos ainda são apresentadas as contribuições do Pró-Saúde para transformar, dentro dos seus limites de atuação, os perfis de saúde/doença da população.

Nestes relatos torna-se notório que as mudanças não produziram impacto no campo dos serviços, ou não lhes foi dada a devida atenção. Então é importante que se esteja revendo a sua forma de atuação, para que a mesma torne-se mais condizente com as realidades vividas e tragam os resultados esperados e desejados.

Então, para que o Pró-Saúde possa vir se configurar enquanto um projeto de reorientação do ensino a partir da prática^(5,6), trazendo mudanças para a qualificação da assistência prestada, é necessário o interesse no desenvolvimento de suas ideias por parte de todos os envolvidos (profissionais, alunos e Universidades). Assim, estabelecer-se-ia uma articulação entre estes importantes atores, o que minimizaria os entraves que vão surgindo na sua operacionalização, diante dos diferentes contextos nos quais se expressam as práticas cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que para as transformações no ensino e nas práticas em saúde, a partir de um paradigma que veja o indivíduo na sua integralidade, é necessária a articulação ensino/serviço. Em Mossoró, em especial entre a Faculdade de Enfermagem e as Unidades de Saúde do município, e com o reforço do Pró-Saúde, é evidente haver esta busca. Entretanto, mesmo com todos os avanços nesta discussão, ainda há diversas lacunas a serem refletidas.

O Pró-Saúde surgiu como uma estratégia para reforçar a discussão de aspectos que contribuiriam para a reorganização da formação profissional tendo em vista as demandas emergentes na comunidade e as políticas de saúde propostas pelo Estado.

Todavia os problemas ainda persistem, pelo distanciamento entre os pares e pela dificuldade em se desconstruir a formação tradicional em

saúde, com seus enfoques biologicista e curativo que tende a supervalorizar os procedimentos técnicos. Há dificuldade em se abstrair destes conceitos e em se promover uma reflexão sobre estas questões e, especialmente, sobre o processo saúde-doença. Com isso, fragmenta-se a assistência e o indivíduo, o que ajuda a manter o trabalho em saúde, inclusive em enfermagem, como algo mecânico, que tende a seguir apenas padrões, normas e rotinas. As modificações são difíceis e as capacitações para a promoção da saúde não conseguem atingir o intento esperado, no tocante à contribuição com a reorientação de políticas e às práticas de saúde em favor das reais necessidades sociais da população.

Em nosso contexto, mesmo com a aprovação de um projeto que preconiza o novo, a formação a partir da reflexão prática, ainda é possível observar a dificuldade que representa romper com as tradições na formação de profissionais da área da saúde. Isso revela a fragilidade ainda existente no processo de formação de profissionais para a área de saúde com competências para a atuação no SUS, condizente com todos os seus princípios e diretrizes, o que reflete diretamente em como a assistência à saúde é prestada, assim como a sua qualidade.

De fato, que para se obter uma formação voltada para o cuidado integral ao ser humano e entendendo o processo saúde/doença como algo dinâmico passível de modificações constantes, é necessário que se dê ênfase a uma formação vinculada à realidade, entendendo o contexto social, assim como os problemas que estão a ele interligados, formando, deste modo,

profissionais críticos capazes de intervir em diferentes contextos sociais

Os profissionais que estão nos serviços precisam se sentir construtores de conhecimentos e não devem apenas esperar que a Universidade seja a fonte de aprendizagem. Até porque se as mudanças precisam partir das necessidades da população, nada melhor que os atores envolvidos nesta dinâmica para opinar acerca de ações, atitudes e práticas que atendam os diferentes contextos sociais.

Já a Universidade parece estar um tanto ausente na corresponsabilização dos distintos atores na produção de propostas coletivas para o processo de formação em saúde. Por este distanciamento, há uma tendência em não se atender aos interesses da formação crítica e reflexiva, sendo ainda incipiente a transformação na assistência e na construção de conhecimento.

Por se entender que o conhecer e transformar precisa de sucessivas aproximações, reflexões e avaliações, é imprescindível apreender que trabalhos deste porte precisam ser revistos em suas potencialidades e limitações. Ao se delinear estratégias desta magnitude, de modo efetivo, estar-se-ia contribuindo com a transformação das práticas corriqueiras, com reflexos na formação em saúde. De fato, é preciso rever e, se necessário, reorientar a proposta delineada pelo Pró-Saúde FAEN/UERN, a partir da aplicabilidade na dinâmica cotidiana dos serviços, reconhecendo os aspectos que interatuam na transformação da produção dos saberes e práticas, tendo em vista as necessidades da população assistida pelo SUS.

THE PRO-HEALTH STRATEGY AND CHANGES IN DAILY PRACTICES: THE NURSES' VIEWS

ABSTRACT

The Pro-Health strategy proposes a teaching/service articulation for the transformation of professional training and everyday practices. This study aimed to outline, in the view of nurses, the changes in knowledge and practices that have been established in assistential spaces as the result of that strategy and learn about interactions and transformations. This was a qualitative study based on interviews with six nurses who work at Health Units, in partnership with this project, seeking to learn how these actors view this strategy in their daily work. The results demonstrated that workers had incipient knowledge about the Pro-Health indicating that the proposed project has contributed little to the reflection of knowledge and everyday actions in spaces for health services. From this perspective, these interlocutors failed to abstract the project's role in the transformation of teaching and practice and, consequently, in the qualification of assistance. Thus, it is understood that there is a need for rethinking about the knowledge and developed health practices through agreements for continuous changes that may contribute to the training in health that favors quality care based on the principles set out by the Unified Health System.

Keywords: Teaching. Human resources training. Health institutions. Nursing.

LA ESTRATEGIA PRO-SALUD Y LOS CAMBIOS EN LAS PRÁCTICAS COTIDIANAS: VISIÓN DE LOS ENFERMEROS

RESUMEN

La estrategia Pro-Salud propone la articulación enseñanza/servicio para la transformación de la formación y de las prácticas cotidianas. Para conocer las interacciones y transformaciones, el presente estudio tuvo por objetivo delinear, según el punto de vista de los enfermeros, los cambios en los conocimientos y en las prácticas que ocurrieron en los espacios asistenciales delante de la estrategia. Para ello, fue realizado un estudio de naturaleza cuantitativa a partir de entrevistas con seis enfermeros que actúan en las Unidades de Salud participantes en el proyecto, buscando aprehender cómo estos actores perciben esta estrategia en su trabajo cotidiano. Los resultados demostraron que los trabajadores detenían conocimientos incipientes sobre el Pro-Salud, tornándose evidente que el proyecto propuesto poco contribuyó para la reflexión de los saberes y acciones cotidianas en el espacio de los servicios de salud. En esta perspectiva, estos interlocutores no logran abstraer su rol en la transformación de la enseñanza y de la práctica y, consecuentemente, en la calificación de la atención. De este modo, se comprende la necesidad de repensar saberes y prácticas en salud desarrollados, para establecer cambios continuos que puedan contribuir para una formación en salud que preconice un cuidado de calidad, tomando por base los principios establecidos por el Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Enseñanza. Formación de recursos humanos. Instituciones de salud. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Kleba ME, Vendruscolo C, Fonseca AP, Metelski FK. Práticas de reorientação na formação em saúde: relato de experiência da universidade comunitária da região de chapecó. *CiencCuid saúde*. 2012 abr-jun; 11(2):408-414.
2. Rodrigues LMS, Tavares CMM. Instrumento para avaliação participativa local do pró-saúde. *CiencCuid saúde*. 2012 jul-set; 11(3):605-612.
3. Cavalheiro MTP, Guimarães AL. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. *Caderno FNEPAS*. 2011 dez; 1:19-27.
4. Gonze GG. A integralidade na formação dos profissionais da saúde: tecendo saberes e práticas. 2009. [dissertação]. Juiz de Fora (MG): Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; 2009.
5. Ministério da Saúde (BR). Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília (DF): MS; 2007.
6. Ministério da Saúde (BR). Pró-Saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Brasília (DF): MS; 2005.
7. Minayo, MCS. organizador. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.
8. Ceccim RB, Feuerwerk MCL. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*. 2004; 14(1):41-65.
9. Pereira JG, Fracolli LA. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. *Rev latino-am enfermagem*. 2009; 17(2):167-173.
10. Pereira IDF, Lages I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? *Trabalho, educação e saúde*. 2013 mai-ago; 11(2):319-338.
11. Marin MJS, Tonhom SFR, Michelone APC, Higa EFR, Bernardo MCM, Tavares CMM. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. *RevEscEnferm USP*. 2013; 47(1):221-8.

Endereço para correspondência: Fátima Raquel Rosado Moraes – Rua Frei Miguelinho, 1137, Residencial Manoel Negreiros, 103B Bairro: Doze Anos CEP: 59603-350 Mossoró-RN. E-mail: frrm@bol.com.br

Data de recebimento: 21/10/2010

Data de aprovação: 18/03/2014